

Senhoras e Senhores,

No anoitecer de 04.04.1984, ladeado por entes queridos e por muitos amigos, vivenciei a alegria de ingressar na carreira da Magistratura do Distrito Federal, ao tomar posse no cargo de Juiz de Direito Substituto.

Naquela oportunidade, apesar de contar com vinte e três anos de experiência em vários ramos de atividade laborativa, tanto no setor privado, quanto na vida pública, grande era a expectativa de como seria minha desenvoltura na nova carreira que acabara de abraçar.

No dia seguinte, procurei superar aquela ansiedade e iniciei a judicatura de primeiro grau, em cujo âmbito atuei por sete anos, porém, sem ao menos cogitar de acesso à Magistratura de 2º grau, até porque, a enxergava a grande distância.

Não obstante, surgiu a proposta do Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, o saudoso Desembargador Luiz Vicente Chernicciaro, no sentido de minha designação para prestar auxílio na Justiça do extinto Território Federal do Amapá, isso, em 1987.

Consultado, aceitei a proposição sem exitar, e mais, também sem imaginar o que a vida começava a me reservar no campo profissional, a partir daquela decisão.

Aqui chegando, recebi acolhida hospitaleira, tanto da parte dos estimados colegas Dôglas Evangelista Ramos e Eulélio Muniz, quanto dos serventuários, dos integrantes do Ministério Público e dos advogados, de cuja classe destaco as pessoas do Dr. Manuel de Jesus Ferreira

de Brito, do Dr. Wagner Gomes e dos saudosos Drs. Emanuel Moura Pereira e Benedito Antônio Leal de Mira, que sempre diligenciaram junto à Corte do Distrito Federal visando minha permanência neste torrão.

Sentia-me muito confortável, mas sem grandes ilusões, até que um dia o colega, amigo e irmão Dôglas Evangelista Ramos, estimulado pela OAB/AP e autorizado pelo então Deputado Federal, o saudosíssimo Comandante Annibal Barcellos, convidou-me para com ele integrar o Tribunal de Justiça do novo Estado, que estava por ser instalado.

Naquele dia, a despeito da incerteza que ainda pairava, até porque havia concorrentes fortíssimos, minha euforia foi tão grande quanto a da investidura na Magistratura, pois qualifiquei aquele convite, principalmente pelos apoios que o calçavam, como o reconhecimento de minha dedicação.

Posteriormente, aquele convite ganhou corpo, inclusive com a confirmação pessoal do próprio Comandante, que em 02.01.1991, nomeou-me Desembargador deste vitorioso Tribunal de Justiça, do qual tanto me orgulho de ter pertencido até ontem.

Empossado em 25.01.1991, juntamente com os demais integrantes, trabalhamos a sete mãos para, em 05 de outubro do mesmo ano, instalarmos a Justiça deste novel Estado, dispostos a vê-la presente em todos os municípios e próxima de todos os cidadãos.

Prosseguindo em nossa missão, nos dedicamos a modernizá-la e a adequá-la às necessidades

da população, inclusive por via de especializações, de melhor estrutura física e de pessoal qualificado.

Finalmente, operando a nove mãos, conseguimos adequá-la aos novos tempos, tornando o processo plenamente eletrônico em ambos os graus de jurisdição e em todas as Comarcas do Estado, inclusive com seis unidades judiciárias da capital funcionando plenamente virtual.

Portanto, após esses vinte e dois anos de tantas realizações para as quais sempre contribuí, hoje, ao abandonar a toga e deixar o cajado para meu sucessor, o faço deveras emocionado e com a convicção de que, a todo momento, sempre procurei me desincumbir da tarefa que me foi confiada.

Por isso, resta-me agradecer a todos que contribuíram para que neste dia de hoje eu esteja tão envaidecido.

Início, agradecendo ao bondoso Deus por me haver concedido essa oportunidade, por ter acalentado meu coração nos momentos difíceis e iluminado minha mente nas ocasiões de decidir.

Agradeço aos oradores que me precederam pelo generosos adjetivos com os quais me qualificaram.

Agradeço aos meus familiares – minha mãe, minha esposa, meu filho, minhas filhas, meus irmãos, minhas irmãs, meus sobrinhos, meus primos, meus netos, meus enteados, meu sogro, meus cunhados e cunhadas – muitos dos quais aqui presentes, pelo estímulo que sempre recebi, ao tempo em que lhes peço perdão por minhas ausências.

Agradeço aos meus prezados colegas Desembargadores, de hoje e de sempre, pelo quanto me apoiaram em todos os momentos.

Agradeço à dedicada Magistratura de primeiro grau deste Estado, que tanto estimo, por nunca haver faltado aos meus chamados.

Agradeço aos briosos servidores civis e militares do nosso Judiciário, sem exceção, por sempre se mostrarem aprestados para cumprir o dever e enfrentar novos desafios.

Agradeço aos meus amigos de ontem, de hoje e de amanhã, que sempre acreditaram em mim, estendendo valiosa solidariedade.

Agradeço, finalmente, aos servidores do Gabinete que administrei até a data de ontem pelo quanto contribuíram para o sucesso de minha judicatura e pela paciência que tiveram comigo e com as minhas exigências, às vezes desmedidas.

Muito obrigado pela atenção.

Contem sempre comigo.